



RELATO INTEGRADO 2015

ChildFund.
Brasil
Fundo para Crianças

50 Anos
1966 - 2016

ÍNDICE

4	Mensagem do Presidente e do Diretor Nacional	8	Relato Integrado	27	Área de Desenvolvimento Social
		9	Temas	29	Programas e Projetos
		11	Matriz de Materialidade	30	Tecnologias Sociais
		12	Temas Materiais – Convergências com as Expectativas dos Stakeholders	35	Resultados Desenvolvimento Social
				36	Impactos Sociais
5	A Pobreza no Brasil e a Estagnação Econômica	13	Perfil do ChildFund Brasil	39	Mobilização de Recursos
	Privação	13	Histórico		
	Exclusão	14	Marco Legal		
	Vulnerabilidade	16	Ideologia		
		16	Missão		
		17	Valores		
		17	Visão		
7	Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)	19	Governança	46	Área de Comunicação
		20	Gestão Executiva	47	Uso dos recursos
		22	Assembleia Geral	49	Visão de Futuro
		22	Conselho de Administração	51	Ficha Técnica
		22	Conselho Fiscal	52	Índice Remissivo
		22	Stakeholders		
		24	A Gestão e Nossa Força de Trabalho		
		25	Estratégia de Atuação		
		25	Suporte		
		26	Cultura e Pessoas		
		26	Políticas e Procedimentos		

Mensagem do Presidente Valseni José Pereira Braga e do Diretor Nacional Gerson Pacheco (G4-1)

O ChildFund Brasil, há quase 50 anos, se compromete com os direitos e o desenvolvimento do potencial de crianças, adolescentes e jovens brasileiros que vivem em situação de privação, exclusão e vulnerabilidade. Atuamos em mais de 50 municípios nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Minas Gerais e Piauí. Recentemente, chegamos aos estados da Bahia e de Goiás. Em 2015, beneficiamos, no total, cerca de 148 mil pessoas.

Com o apoio de Organizações Sociais Parceiras e a aliança com outras organizações, implantamos programas, projetos e tecnologias sociais em locais onde há pobreza, violação de direitos e poucas oportunidades. Um conjunto de ações para oferecer cuidados desde os primeiros anos de vida, proteger as crianças, fortalecer os vínculos familiares, dar formação profissional, promover a sustentabilidade do lar e incentivar a participação cidadã. Tudo viabilizado com recursos de quem apadrinha as crianças e colabora com uma doação mensal.

Para deixar nosso trabalho ainda mais robusto, nosso Planejamento Estratégico, até 2020, foi alinhado com o planejamento do ChildFund International e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma Agenda global

proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU). Com tal decisão, o ChildFund Brasil vai priorizar três questões. A primeira é a redução da extrema pobreza, o objetivo número um da Agenda. A segunda, dar mais ênfase na proteção à criança, para prevenir e dar resposta ao abuso, à violência, à exploração e à negligência, situações que afetam o desenvolvimento saudável. E a terceira, ofertar conhecimentos e habilidades para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades onde vivem as crianças.

Vamos para mais um longo e desafiador percurso. Agradecemos a todos que já estão conosco. Deixamos o convite para outros se engajarem na promoção da dignidade das crianças que vivem em situações precárias e extremas. A solidariedade é um componente humano que precisa manter-se presente, principalmente onde e quando os mais pobres são afetados. A pobreza avança a passos largos quando há estagnação econômica. Como contraponto a isso, trabalhamos pelo bem-estar das crianças, que gera bem-estar no mundo à nossa volta. Isso nos motiva.

Um grande abraço.



Diretor Nacional
Gerson Pacheco

Presidente
Valseni Braga

A POBREZA NO BRASIL E A ESTAGNAÇÃO ECONÔMICA



O ano 2015 foi de forte crise política e econômica no Brasil. Houve cerca de 4% de queda do PIB. Segundo levantamento elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o faturamento da indústria diminuiu 8,8%. A inflação foi de 10,67%. O desemprego aumentou. A poupança registrou uma retirada líquida histórica acima de R\$ 53 bilhões, e a arrecadação de impostos caiu significativamente. Os juros se elevaram, o dólar disparou e o real se desvalorizou. Para 2016, há previsões de que a taxa de desemprego deva atingir 10% e, dependendo da continuidade da instabilidade política, há a perspectiva de uma nova queda da atividade econômica. Grandes setores empregadores, como a construção civil (muito retraída desde o início das atividades da Operação Lava Jato) e a indústria de transformação, passaram a demitir num ritmo intenso.

Somados a esses problemas estão dados que precisam ser considerados. Os últimos números disponíveis revelam que, apesar do processo de inclusão social pelo qual o país passou, ainda são mais de 10 milhões de pessoas na miséria. A insegurança alimentar ainda é um grave problema. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013, havia cerca de 52 milhões de brasileiros sem acesso diário a comida de qualidade e na quantidade satisfatória. As piores situações se apresentam nas regiões Norte e Nordeste, onde atingem 36,1% e 38,1% dos domicílios. Chega a 35,3% na área rural – a principal área de atuação do ChildFund Brasil. O déficit habitacional, que já foi superior a 10 milhões de unidades, também foi significativamente reduzido nos últimos 12 anos. Mas, segundo a Secretaria Nacional de Habitação, em 2015, o déficit habitacional ainda era de 6,27 mi-

lhões de domicílios. E, no quesito saneamento básico, estudo divulgado em 2014, pelo Instituto Trata Brasil e pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, posiciona o Brasil na 112ª posição em um ranking com 200 países.

O cenário é sombrio, com sérios riscos de retrocesso nas políticas de inclusão social e de redução da miséria. O Brasil tem o desafio de continuar combatendo a pobreza e suas consequências sociais. Para o ChildFund Brasil, a crise impõe a necessidade de novas estratégias para dar assistência aos que são mais impactados: crianças em situação de privação, exclusão e vulnerabilidade.

Privação

.....
Ausência de saneamento básico, de serviços de saúde, de renda familiar digna, de qualificação profissional, de segurança alimentar, de moradia adequada e/ou de educação de qualidade.
.....

Exclusão

.....
Exposição à discriminação devido à renda, a deficiências físicas e mentais ou motivada por questões de raça e gênero.
.....

Vulnerabilidade

.....
Exposição a situações de abuso, violência, desnutrição e negligência.
.....



ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IVS)

- PARCERIA COM A RGARBER E COM O GOVERNO FEDERAL

Para apoiar o alcance de nossos objetivos, precisamos de indicadores que revelem as áreas de grande e extrema pobreza. Havendo insuficiência de tais dados, o Governo Federal solicitou a nossa colaboração. O desafio nos motivou a formalizar uma aliança estratégica com a RGarber, organização de Inteligência de Mercado, para a criação do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), elaborado a partir de dados do Censo Demográfico Brasileiro 2010.

Com o índice consegue-se a localização precisa da vulnerabilidade social em ruas e quarteirões. Um diferencial, pois estudos do gênero limitam-se a municípios. Isso possibilita a seleção mais precisa das áreas de alta vulnerabilidade, permitindo que

os esforços possam ser concentrados nas áreas dos municípios com maiores necessidades.

Dentre os dados analisados, escolhidos para a composição do IVS, estão água, saúde, educação, renda, energia elétrica, esgotamento sanitário, coleta de lixo, condições do entorno do domicílio etc. Os achados sobre vulnerabilidade social foram confirmados por meio de visitas aos locais. Com o Google Street View é possível a visualização virtual desses locais.

O IVS norteará a estratégia de atuação do ChildFund Brasil nos próximos anos.

RELATO INTEGRADO

- OBJETIVIDADE E TRANSPARÊNCIA

Para continuar aprimorando a forma de mostrar os resultados dos programas e projetos do ChildFund Brasil (G4-3), o relatório anual (G4-30) de 2015 (G4-28) segue as referências do modelo de Relato Integrado (RI) e da 4ª geração da Global Reporting Initiative (GRI). Tais modelos, desenvolvidos pelo Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC) e pela Global Reporting Initiative, também foram utilizados pela organização no relatório de 2014 (G4-29). Há na estrutura uma combinação de informações quantitativas e qualitativas.

Para determinar os temas materiais do ChildFund Brasil, ou seja, aqueles encarados como prioridades, foi realizada uma pesquisa online (G4-18) (G4-26) com os padrinhos, conselheiros, parceiros e funcionários de todas as unidades de campo da organização. Atra-

vés de reunião interna (G4-25), tais públicos foram apontados pelo ChildFund Brasil como principais *stakeholders* (públicos de interesse). Dessa forma, aprimora-se o relacionamento, assim como se fortalece a cultura do diálogo nas decisões estratégicas. Nenhum dos grupos apontou tópicos ou preocupações durante o processo de engajamento e pesquisa (G4-27).

A seguir estão citados os temas apresentados para os públicos. Eles foram extraídos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que incluem 17 objetivos abrangentes e 169 metas propostos pela ONU. Como já dito, nosso Planejamento Estratégico está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Temas

- Abaixo estão citados os temas apresentados para os públicos. Eles foram extraídos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

1

Redução da
pobreza

2

Promoção de
segurança
alimentar

3

Implementação
de práticas
agrícolas
resilientes

4

Redução da
mortalidade
infantil

5

Prevenção e
tratamento do
abuso no consu-
mo de álcool e
drogas entorpe-
centes

6

Desenvolvimento
intelectual de
meninos e
meninas na
primeira infân-
cia e na educa-
ção pré-escolar

7

Educação de
qualidade para
meninos e
meninas no
ensino funda-
mental e médio

8

Formação
profissional de
qualidade para
meninos e
meninas

9

Igualdade de
acesso para
mulheres, mino-
rias e pessoas
portadoras de
deficiência

10

Oferta para
crianças e jovens
de conhecimen-
tos e habilidades
necessárias para
promover o
desenvolvimento
sustentável

11

Melhoria de
instalações
físicas de institui-
ções de ensino

12

Combate a
todas as formas
de discrimina-
ção contra
todas as mulhe-
res e meninas

13

Combate a
todas as formas
de violência
contra todas as
mulheres e
meninas

14

Combate a
todas as práti-
cas nocivas,
como os casa-
mentos prema-
turos, forçados e
de crianças e
mutilações
genitais femini-
nas

15

Elaboração e aplicação de políticas sólidas e legislação exequível para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas

16

Acesso a saneamento e higiene adequados para crianças e jovens

17

Redução do número de pessoas sem acesso seguro à água, através do aumento da eficiência do uso da água, da preservação das reservas de água doce, e melhoria do sistema de abastecimento

18

Proteção e restauração dos ecossistemas relacionados com a água

19

Erradicação do trabalho forçado e análogo ao trabalho escravo, proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil

20

Empoderamento e inclusão social, econômica e política de crianças e jovens

21

Acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para crianças e jovens

22

Redução do impacto ambiental negativo das cidades

23

Criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, com foco em crianças e jovens

24

Redução significativa de todas as formas de violência e taxas de mortalidade relacionadas a crianças e jovens

25

Combate ao abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças

26

Fornecimento de identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento

27

Geração e disponibilização de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais

A pesquisa pretendeu fazer dois levantamentos. O primeiro foi “a importância dos temas para o ChildFund Brasil”. O respondente deveria dar uma nota em uma escala de 0 a 10 para cada um dos 27 temas apresentados. A menor nota significa “sem importância”, e a maior significa “importância fundamental”. O segundo levantamento visou identificar “temas prioritários para o ChildFund Brasil”, em ordem de prioridade. Foram obtidas 119 respostas.

A figura abaixo apresenta a MATRIZ DE MATERIALIDADE (G4-19) gerada como resultado da consulta.

<p>Públicos de Relacionamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Prevenção e tratamento do abuso no consumo de álcool e drogas entorpecentes; ● Desenvolvimento intelectual de meninos e meninas na primeira infância e na educação pré-escolar; ● Combate a todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas; ● Educação de qualidade para meninos e meninas no ensino fundamental e médio; ● Erradicação do trabalho forçado e análogo ao trabalho escravo e à proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil; ● Redução significativa de todas as formas de violência e taxas de mortalidade relacionadas a crianças e jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Redução da "extrema pobreza" para as pessoas nos projetos realizados; ● Combate ao abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças; ● Ofertas para crianças e jovens de conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável. 	<p>Na matriz de materialidade apresentada encontramos quatro quadrantes. O quadrante assinalado com itens em cor de rosa representa os temas que são prioritários para o ChildFund Brasil e para seus públicos de interesse. O quadrante com itens em azul contém os temas considerados relevantes apenas para o ChildFund Brasil. Na cor alaranjada, os temas que não foram considerados relevantes para nenhuma das partes e em verde estão os temas considerados importantes apenas para os públicos de relacionamento da organização. (G4-21)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ● Promoção de segurança alimentar; ● Implementação de práticas agrícolas resilientes; ● Educação de qualidade para meninos e meninas ; ● Formação profissional de qualidade para meninos e meninas; ● Igualdade de acesso; ● Melhoria de instalações físicas de instituições de ensino; ● Combate a discriminação contra todas as mulheres e meninas; ● Combate a todas as práticas nocivas; ● Políticas sólidas e legislação para a promoção da igualdade de gênero; ● Acesso a saneamento e higiene adequados; ● Proteção e restauração dos ecossistemas relacionados com a água; ● Empoderamento e inclusão social, econômica e política de crianças e jovens; ● Acesso a sistemas de transporte seguros; ● Redução do impacto ambiental negativo das cidades; ● Criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz; ● Fornecimento de identidade legal para todos; ● Geração e disponibilização de dados de alta qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Redução da mortalidade infantil; ● Redução do número de pessoas sem acesso seguro à água, através do aumento da eficiência do uso da água, da preservação das reservas de água doce, e melhoria do sistema de abastecimento; 	

TEMAS MATERIAIS - Convergências com as Expectativas dos Stakeholders

Para o ChildFund Brasil, a “redução da extrema pobreza” é a primeira prioridade, pois nessa condição o indivíduo fica absolutamente vulnerável e destituído de dignidade. Nossos 5 programas de desenvolvimento social, com 13 modelos de projetos, que beneficiam crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, contribuem direta ou indiretamente para reduzir a pobreza. A análise de impacto, realizada com uma metodologia própria, comprova a eficácia dos programas (vide página 35).

Em 2015, o investimento financeiro nos 5 programas e 216 projetos, implementados com apoio de 50 Organizações Sociais Parceiras, se aproximou de R\$ 16 milhões. E para melhor definir os locais onde devemos atuar, criamos o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), em parceria com a RGarber (G4-S01).

A segunda prioridade é o “combate ao abuso, à exploração, ao tráfico e a todas as formas de violência e de tortura contra crianças”. Tema considerado também estratégico para o ChildFund International, que se mobilizou para que ele fosse incluído na Agenda 2030 proposta pela ONU. O ChildFund Brasil também apoiou a campanha *Free From Violence*, envolvendo as OSPs, padrinhos e doadores na assinatura da petição.

Para contribuir com a redução do problema, o ChildFund Brasil utiliza a metodologia Terapia Comunitária, que tem foco no fortaleci-

mento dos vínculos familiares e comunitários. Em 2015, a organização iniciou o processo de sensibilização entre as OSPs para implantar outra metodologia, a Claves. Esta tem um conjunto de ferramentas lúdicas para ajudar educadores e familiares a prevenir a violência sexual e a amenizar suas consequências. E, para combater e prevenir risco ou situação de trabalho infantil, utilizamos a tecnologia social Melhor de Mim, em parceria com a Fundação Telefônica Vivo. (G4-HR5).

O ChildFund Brasil se compromete com o combate a todas as formas de violência contra a criança, pois elas podem destruir seu potencial, impedir o desenvolvimento e interferir na saúde mental e física de nosso público-alvo.

A terceira prioridade é a “oferta para crianças e jovens de conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável”. A sustentabilidade é o tema que permeia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU. E, como já registrado, o Planejamento Estratégico do ChildFund Brasil até 2020 está alinhado com essa Agenda global.

A sustentabilidade do planeta depende de ações locais, da consciência e da colaboração de toda organização e de todo cidadão (G4-EN31). Por meio do projeto Água Pura para Crianças, em parceria com a empresa P&G, distribuimos sachês que purificam água. Com a campanha

Semiárido Todo Vivo, levamos informações sobre captação, armazenamento e tratamento de águas de chuva. E, com a tecnologia social Água Para Vida, promovemos ações de educação ambiental.

A Matriz de Materialidade é um instrumento de gestão utilizado por muitas organizações para priorizar o que é relevante para o seu desenvolvimento sustentável. Ela explicita o engajamento existente entre a organização e seus públicos de interesse, cujo diálogo leva à definição conjunta de prioridades.

Além do GRI, nosso relatório utiliza-se do International Financial Reporting Standards (IFRS) como base para a apresentação de seus resultados contábeis. As demonstrações financeiras aqui apresentadas limitam-se ao ChildFund Brasil, não detalhando os nomes e o uso dos recursos das organizações parceiras, que são autônomas do ponto de vista jurídico e recebem outros recursos além dos providos por nossa organização (G4-17).

Para a elaboração deste relato, contratamos uma profissional de comunicação e contamos com a colaboração voluntária da consultoria nhk Sustentabilidade.

O princípio da precaução (G4-14) não foi aplicado pelo ChildFund Brasil, uma vez que a organização não gera impactos ambientais significativos.



PERFIL DO CHILDFUND BRASIL

HISTÓRICO

O ChildFund Brasil é uma organização afiliada ao ChildFund International, uma das maiores e mais antigas agências humanitárias de desenvolvimento infantil do mundo, fundada em 1938 e presente em 58 países ^(G4-6), em rede com o ChildFund Alliance ^(G4-3).

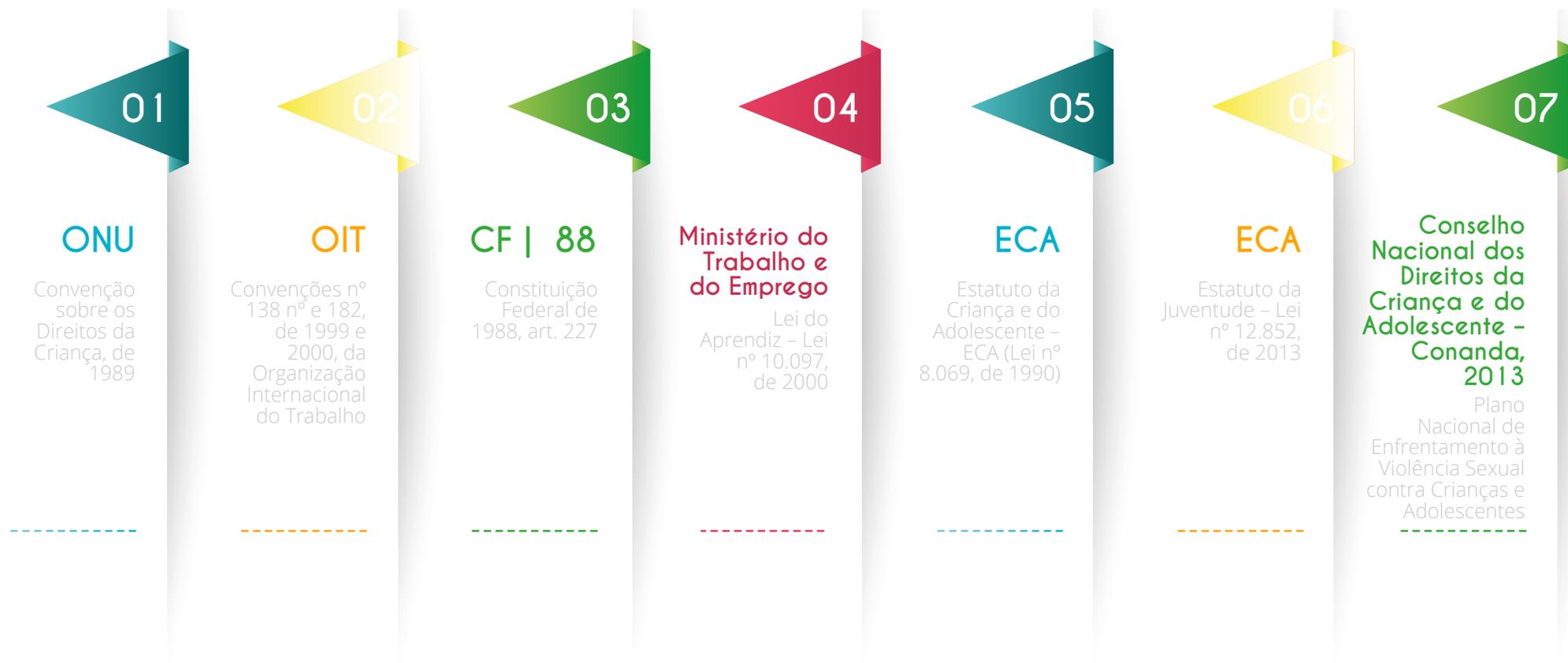
Somos o primeiro escritório regional do ChildFund International na América Latina e estamos completando 50 anos. A sede fica na cidade de Belo Horizonte (MG) ^(G4-5). As atividades complementares são realizadas em cinco Unidades de Campo: Fortaleza/CE, Vale do Jequitinhonha, Cariri, Belo Horizonte/MG e Anagé/BA. Estas estão localizadas mais próximas às comunidades beneficiadas e, portanto, estratégicas para monitorar a execução das tecnologias

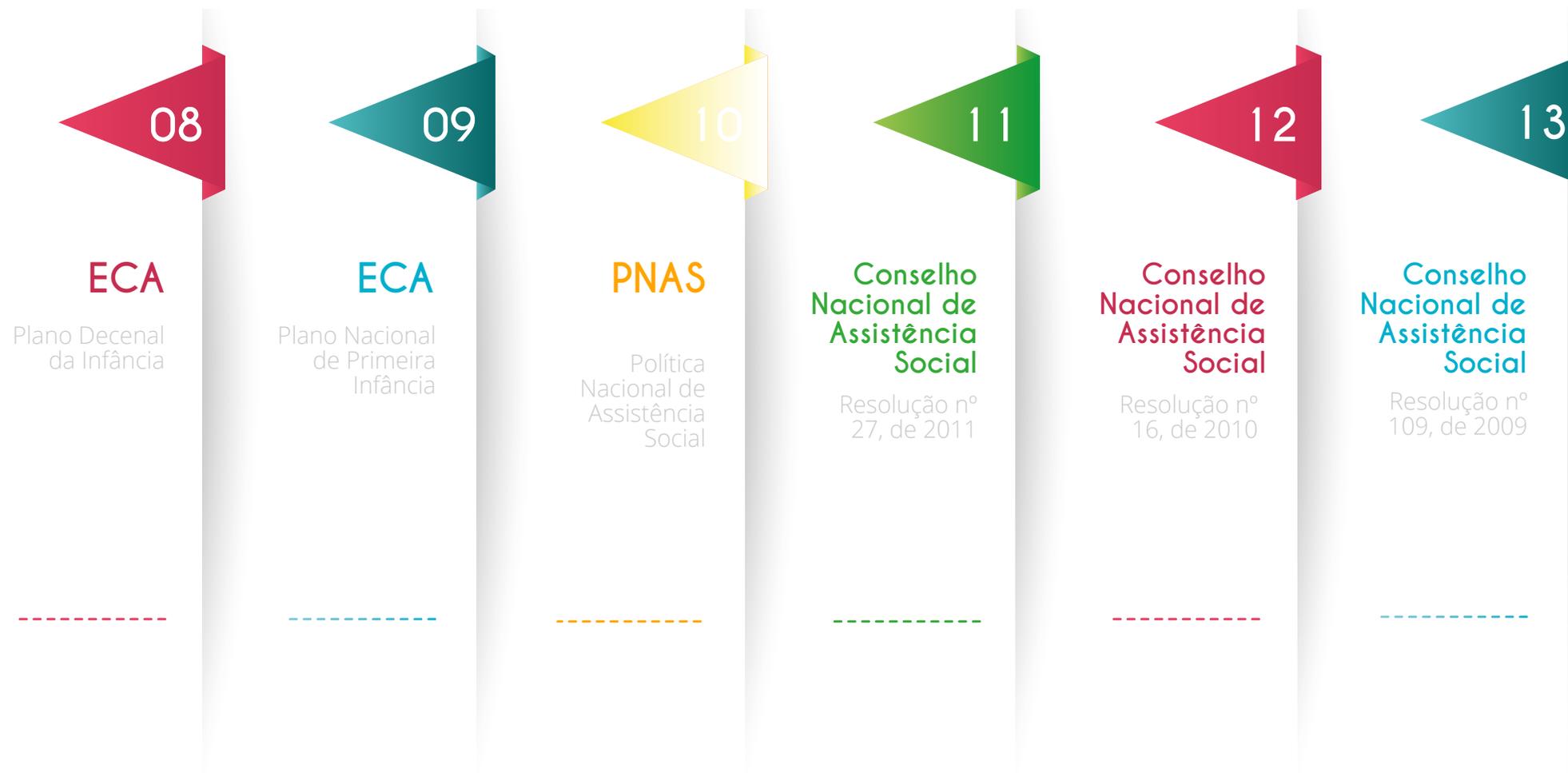
sociais, programas e projetos sociais. Também atuamos nas cidades de Santa Luz/PI e Cavalcante/GO, mas as Unidades de Campo ainda não foram inauguradas ^(G4-8).

O ChildFund Brasil é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, cuja natureza jurídica é associação de direito privado ^(G4-7). Ela tem a Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS), concedida pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Tal certificado a isenta de contribuições para a seguridade social, o que possibilita a destinação de mais recursos ao investimento em nossas ações sociais ^(G4-4).

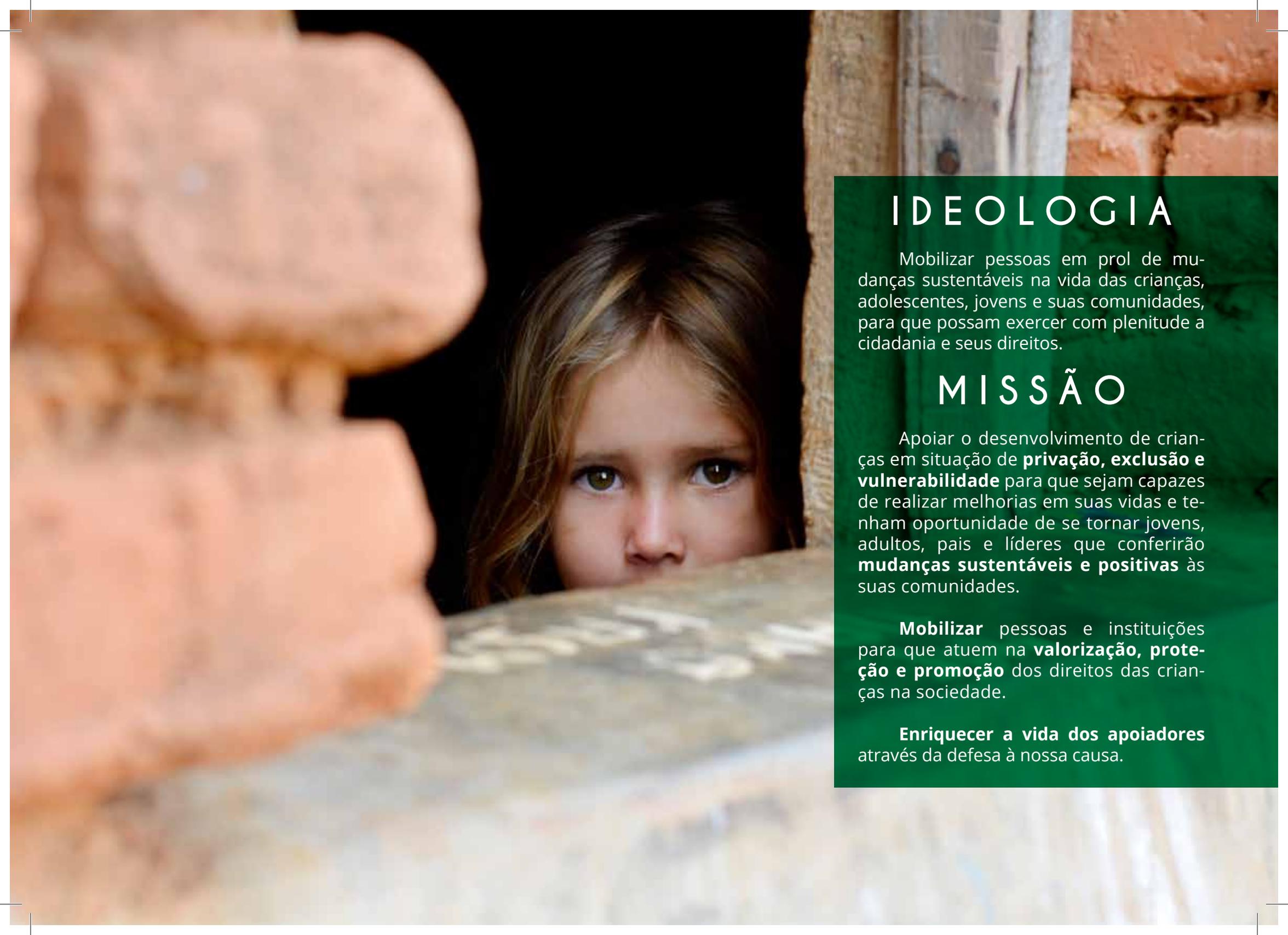
MARCO LEGAL

As principais legislações, normas e princípios que orientam nosso trabalho são:





Não somos signatários de nenhuma Carta, Princípio ou Tratado internacional (G4-15). Porém estamos iniciando um trabalho que irá originar uma rede em Minas Gerais para difundir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e implementá-los. Trata-se de um capítulo regional da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável no Brasil (Sustainable Development Solutions Network/SDSN-Brasil). Para tanto, nos unimos a outras organizações do 1º, 2º e 3º setor para promover o desenvolvimento inclusivo, seguro e sustentável das cidades.



IDEOLOGIA

Mobilizar pessoas em prol de mudanças sustentáveis na vida das crianças, adolescentes, jovens e suas comunidades, para que possam exercer com plenitude a cidadania e seus direitos.

MISSÃO

Apoiar o desenvolvimento de crianças em situação de **privação, exclusão e vulnerabilidade** para que sejam capazes de realizar melhorias em suas vidas e tenham oportunidade de se tornar jovens, adultos, pais e líderes que conferirão **mudanças sustentáveis e positivas** às suas comunidades.

Mobilizar pessoas e instituições para que atuem na **valorização, proteção e promoção** dos direitos das crianças na sociedade.

Enriquecer a vida dos apoiadores através da defesa à nossa causa.



VALORES

- Promover resultados positivos para as crianças ;
- Demonstrar integridade, abertura e honestidade, incluindo a administração de todos os recursos;
- Preservar o respeito e o valor do indivíduo;
- Defender a diversidade de pensamento e a experiência;
- Promover a inovação e o desafio;
- Estabelecer relações e colaborar proativamente.

VISÃO

- Um mundo no qual as crianças exerçam os seus direitos e alcancem o seu potencial;



GOVERNANÇA

Transparência, equidade, ética, prestação de contas, eficiência e responsabilidade. Esses são os alicerces do modelo de governança do ChildFund Brasil, construído de acordo com as melhores práticas do mercado.

A organização é liderada por uma Assembleia Geral, um Conselho de Administração, um Conselho Fiscal e *Stakeholders* (G4-34). Todos são voluntários, portanto, sem remuneração (G4-51, G4-52), de diferentes perfis profissionais, que apoiam o corpo executivo nas decisões estratégicas. Uma das premissas da governança é buscar a excelência nos processos de gestão, a fim de que o investimento social seja administrado com seriedade, produzindo resultados sustentáveis e mensuráveis. Outra obrigação é a supervisão da aplicação do Código de Conduta e Ética Empresarial do ChildFund Internacional.

Para assegurar a transparência na gestão dos recursos, afastar conflitos de interesse e monitorar os investimentos sociais, temos uma auditoria própria que acompanha a atuação das organizações sociais parceiras. Além disso, submetemos todo o nosso trabalho a uma auditoria externa independente e devidamente certificada. Desde 2014, a empresa Baker Tilly é a prestadora do serviço. Nos últimos 10 anos obtivemos pareceres sem ressalvas.

Parecer sem ressalva é emitido nas seguintes condições:

- Exame efetuado de acordo com normas de auditoria geralmente aceitas.
- Demonstração financeira contábil de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade.
- Demonstrações financeiras contábeis contendo todas as informações necessárias, de acordo com os fatos ocorridos no exercício.

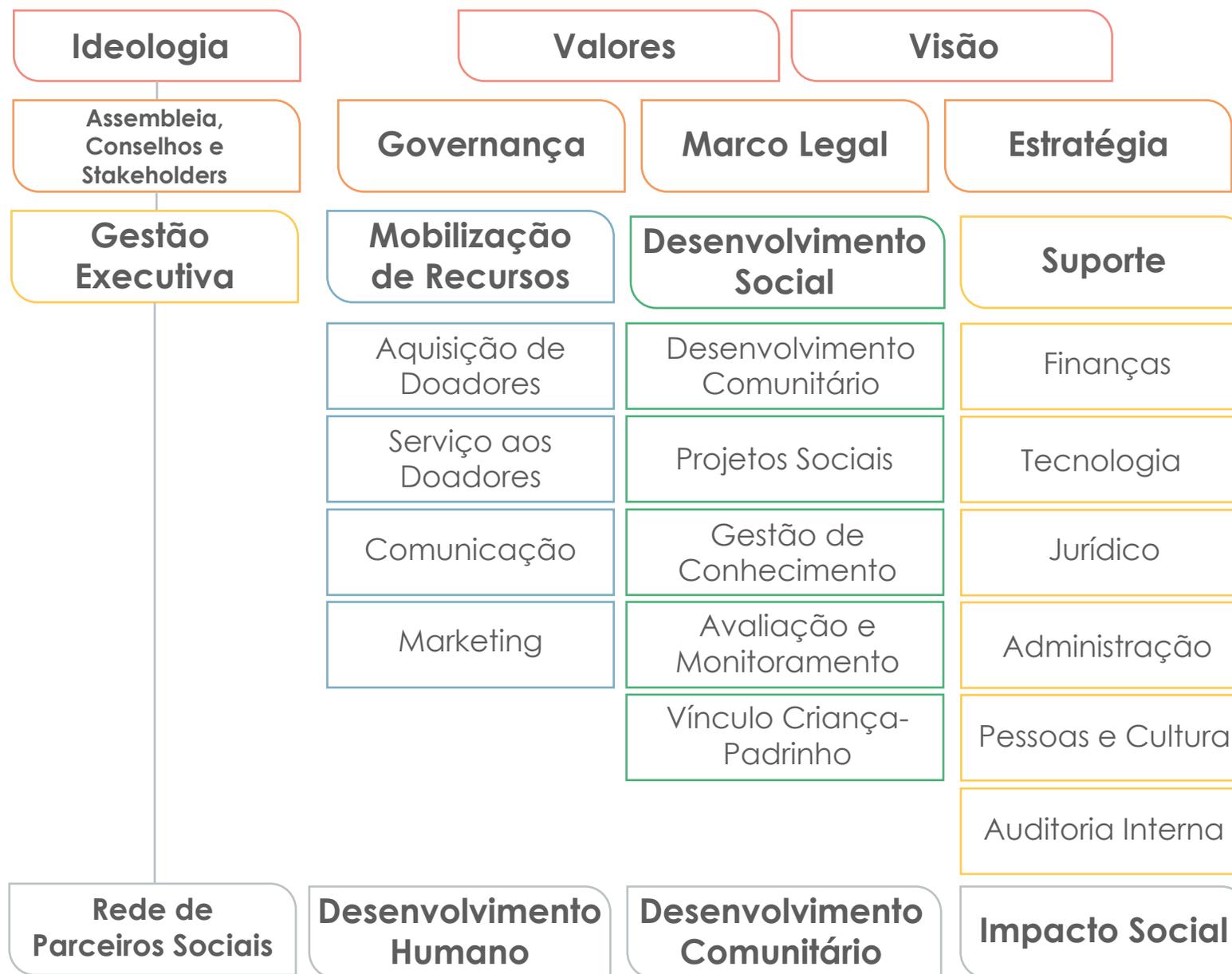
Como parte da filosofia de trabalho da organização, integramos metodologias de mercado, conhecimentos acadêmicos e nossa cultura organizacional. Assim sendo, temos parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), o Sistema Batista de Ensino e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Além disso, integramos três grandes organizações: o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), organização sem fins lucrativos que reúne os principais investidores do país na área social; o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), organização sem fins lucrativos que é referência no Brasil para o desenvolvimento das melhores práticas de governança corporativa; e o Programa de Organizações Sociais (POS), vinculado à Fundação Dom Cabral (FDC) (G4-16).



GESTÃO EXECUTIVA (G4-DMA)

Comandada pelo Diretor Nacional, Gerson Pacheco, estrutura-se em três áreas – Desenvolvimento Social, Mobilização de Recursos e Suporte – que também permeiam a governança.



Thiago Machado responde pela gerência de Desenvolvimento Social, Joyce Mara responde pela de Pessoas & Cultura e Administração da organização, Advana Tarquino pela de Auditoria Interna, e Cláudia Gontijo pela gerência de Finanças, Jurídico e de Tecnologia da Informação (TI).

Assembleia Geral - 2015-2018

É composta por 22 pessoas.

O Presidente Valseni José Pereira Braga e os membros Ami Ribeiro de Amorim, Antônio de Pádua Pelicarlo, Dalton Penedo Sardenberg, Davidson Freitas, Ednilton Gomes de Soárez, Elisabete Waller, Geraldo Caliman, Gilson Magalhães, Guilherme Soárez, Herbert Borges Paes de Barros, Jadyr Elon Braga, João Bosco Fernandes, José Júlio dos Reis, José Raimundo da Silva Lippi, Luiz Alexandre de Medeiros Araújo, Maria do Perpétuo S. F. Pinto, Natalia Jereissati, Navantino Alves Filho, Othoniel Silva Martins, Paul Bode e Rosber Neves Almeida.

Conselho de Administração – 2015-2018

É composto por 6 pessoas. O Presidente Valseni José Pereira Braga, o Vice-Presidente Rosber Neves Almeida e os conselheiros Ednilton Gomes de Soárez, Elisabete Waller, Gilson Souto de Magalhães e Navantinho Alves Filho.

Conselho Fiscal - 2015-2018

É composto por 6 pessoas. Os conselheiros efetivos Ami Ribeiro de Amorim, Guilherme Soárez e Luiz Alexandre de Medeiros Araújo; e os suplentes José Júlio dos Reis, Davidson Freitas e Antônio de Pádua Pelicarlo.

Stakeholders

Para o ChildFund Brasil, stakeholders são todas aquelas pessoas que mobilizamos para que, de forma indireta, colaborem nas decisões do ChildFund Brasil e de alguma maneira contribuam para aperfeiçoar nossos processos.

Stakeholders de Belo Horizonte (MG)

Allyson Martins,
Ami Ribeiro de Amorim,
Antônio de Pádua Pelicarlo,
Carlos Alberto de Sousa,
Elias Tergilene Júnior,
Gilberto Madeira Peixoto,
Hélio Bitar,
João Bosco Fernandes Júnior,
Navantino Alves Filho,
Nelson Serra Negra,
Rafael Tello e
Ricardo Pires.

Stakeholders de Fortaleza (CE)

Ednilton Gomes de Soárez,
Germano Francisco de Almeida,
José Rosa Abreu Vale,
Júlio Alexandre Damasceno Rocha,
Maria do Perpétuo S. F. Pinto,
Othoniel Silva Martins e
Sinézio Bernardo de Oliveira.

Stakeholders de Brasília (DF)

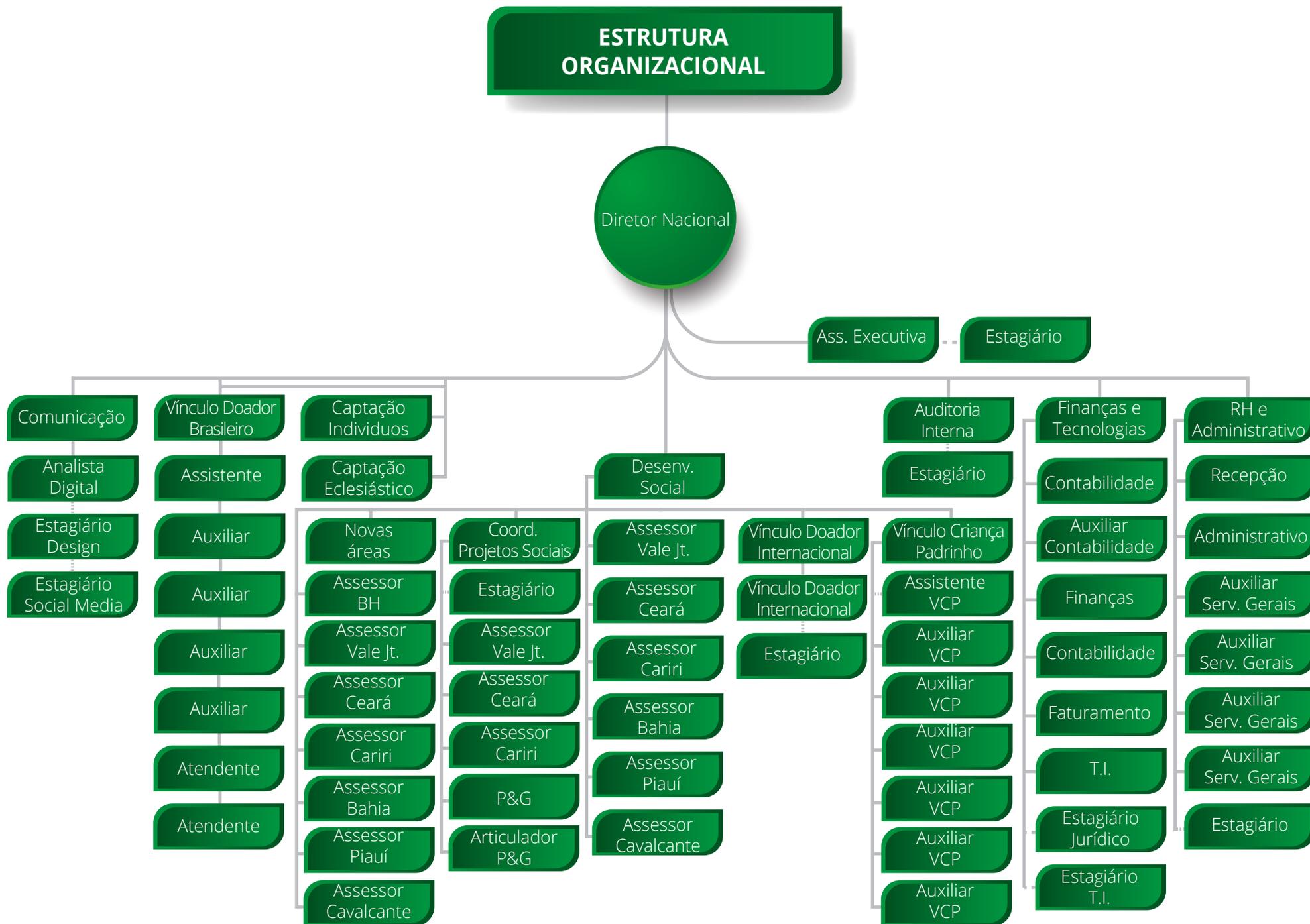
Geraldo Caliman,
Herbert Barros,
José Júlio dos Reis,
Ronaldo Martins e
Rosber Almeida.

Stakeholders de São Paulo (SP)

Elisabete Waller,
Eva Dengler,
Flávia Lippi,
Gilson Magalhães,
Gláucia Terreo,
Guilherme Soárez,
Heloisa Bedicks,
Jairton Melo,
João Batista Borges,
Luiz Alexandre de Medeiros Araújo,
Natalia Jereissati
e Thais Correia.

Stakeholders do Rio de Janeiro (RJ)

Dalton Penedo Sardenberg,
Davidson Freitas,
Marcos Simas,
Maria Aparecida Cunha
e Rogério Garber.



Estrutura Física – O escritório do ChildFund Brasil localiza-se na Rua Curitiba nº 689, 5º andar, na região central da cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais. No decorrer de 2015, período coberto por este relatório, não houve alteração da localização nem ampliação das instalações do ChildFund Brasil (G4-13).

A close-up photograph of two hands, one larger and one smaller, holding each other on a sandy beach. The background is blurred, showing a person in the distance and a building. The lighting is bright and natural, suggesting a sunny day.

A GESTÃO E A NOSSA FORÇA DE TRABALHO

O ChildFund Brasil trabalha pelo crescimento sustentável da organização, com as melhores práticas de mercado e apoio de organizações parceiras. Estamos sempre aperfeiçoando tanto os processos para replicar tecnologias sociais em mais comunidades quanto os métodos de mensuração dos impactos sociais.

O modelo de gestão é alinhado com o Código de Conduta e Ética Empresarial do ChildFund Internacional ^(G4-56). Faz parte dos esforços para promover os interesses das crianças e criar ambientes positivos que propiciem o desenvolvimento saudável e a garantia de direitos.

Nossa equipe em 2015 era composta por 48 empregados no escritório nacional, 14 nas Unidades de Campo e 7 estagiários ^(G4-9), com know-how em gestão de tecnologias, programas e projetos sociais. Em cada unidade de campo há um assessor de projetos, que faz o monitoramento e a avaliação, um assessor de desenvolvimento comunitário e um assessor de vínculo criança-padrinho.

ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO (G4-DMA)

Para criar a base de nosso trabalho, observamos primeiramente a Estratégia do ChildFund International e alinhamos seus propósitos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Após essa análise, iniciamos a construção da Estratégia de Atuação Brasileira (Country Strategic Plan - CSP). Esta última será fonte para a construção dos Planejamentos Estratégicos de Áreas (PEAs), que, por sua vez, trazem novos elementos para a Estratégia Brasileira.

Com base em todas essas informações, construímos o nosso Plano Operacional Anual (AOP) e, a cada ano, colocamos nossas ações em prática, de acordo com a estratégia previamente alinhada.

Por último, para monitorarmos nossas ações, temos os comitês de cada área e reuniões mensais de avaliação de resultados (AGMs). As reuniões são acompanhadas pela Fundação Dom Cabral.

SUPOORTE

Fazem parte dessa área os setores Financeiro, Pessoas & Cultura e Administração da organização, Tecnologia, Jurídico e Auditoria Interna.

Para processos internos de Tecnologia da Informação (TI), além dos servidores-base, são utilizados os dois servidores para o sistema PeopleSoft, que incluem o ERP - Enterprise Resource Planning (Planejamento dos Recursos da Empresa) de gestão empresarial e o CRM - Customer Relationship Management (Gerenciamento de Relacionamento com o Cliente), de gestão de relacionamento com o cliente. Tais servidores proporcionam agilidade no atendimento ao padrinho, melhor performance nos processos internos e segurança nos dados da organização.





PESSOAS & CULTURA

O ChildFund Brasil investe no bem-estar pessoal e profissional de seus funcionários. Entre as ações para gerar valor, a curto e longo prazo, estão: oferta de palestras sobre saúde física e emocional, convênio com instituições de ensino, campanhas internas em datas comemorativas e uma visão ampla sobre sustentabilidade.

Reconhecemos que os processos constantes de aprendizagem e de desenvolvimento são essenciais para o crescimento de cada profissional e, conseqüentemente, da organização. Por isso, a cultura de que a organização aprende junto com seus colaboradores embasa nossa estratégia.

Visamos trabalhar com a metodologia 70-20-10, que otimiza o aprendizado dos colaboradores dentro da organização. Segundo a metodologia, 70% do aprendizado de um colaborador é adquirido com os desafios profissionais cumpridos em sua própria rotina de trabalho; 20% do aprendizado é adquirido interagindo com outras pessoas; e 10% do aprendizado provém de cursos e educação formal, entre outros.

A cultura organizacional do ChildFund Brasil visa, portanto, criar um ambiente que ofereça oportunidades de inovação e desenvolvimento.

POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS (G4-DMA)

Temos importantes políticas e procedimentos que embasam o trabalho: Conduta Ética para com Crianças, Código de Conduta e Ética Empresarial, Anti-Assédio e Não Discriminação, Whistleblower (Apresentação de Queixas ou Canal de denúncia), Conflito de Interesses, Prevenção de Fraudes e Conscientização. Elas garantem a segurança da organização e uma governança confiável e transparente.



ÁREA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL é a linha de frente da organização. A área é responsável pela gestão de programas, projetos e tecnologias sociais que contribuem para a melhoria da vida de crianças, adolescentes e jovens que vivem situações de privação, exclusão e vulnerabilidade.

A estratégia programática é alinhada com a missão e valores do ChildFund Brasil e do ChildFund International. Tal estratégia engloba 5 programas e 13 modelos de projetos, que são também norteados pelas diretrizes da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), definidas pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Essa estratégia funciona como um portfólio que orienta os Planejamentos Estratégicos de Área (PEAs), das 16 áreas geográficas onde o ChildFund Brasil atua. O PEA tem duração de 3 anos.

Para desenvolver o PEA é realizado um diagnóstico dos principais problemas de cada área, com a colaboração de grupos focais formados com os beneficiados: crianças, adolescentes, jovens e seus familiares, bem como lideranças comunitárias. São levantados dados primários e secundários. Identificados os principais problemas, com o apoio técnico do ChildFund Brasil e a participação das Organizações Sociais Parceiras (OSPs), são definidos os problemas prioritários. Em seguida, faz-se com a comunidade um exercício de análise de causa-consequência desses problemas. O próximo passo é a identificação dos objetivos, os meios e os fins para alcançar a situação desejada. Por fim, dentro do leque de projetos de que o ChildFund dispõe, cada OSP identifica a tecnologia social mais adequada a contribuir para que os projetos e programas alcancem nível mais alto de impacto.

Em 2015, trabalhamos juntamente com 50 Organizações Sociais Parceiras (OSPs), que estão comprometidas com a Política de Condução Ética para com Crianças do ChildFund Brasil. A parceria, além de envolver a transferência de conhecimento, oferece apoio financeiro para cada uma das OSPs.



PROGRAMAS E PROJETOS

Modelos de projetos:

- Competências familiares
- A criança e o ambiente favorável para o seu desenvolvimento pleno

Modelos de projetos:

- Eu, Você e Minha Escola: Integração que Transforma
- Eu, Você e a Paz: Um Pacto que se Faz

Modelos de projetos:

- Promoção da participação ativa dos jovens
- Qualificação pessoal e profissional
- Identidade e cultura cidadã

Modelos de projetos:

- Fortalecimento dos vínculos interpessoais
- Sustentabilidade do lar
- Convivência comunitária: participação e cidadania

Modelos de projetos:

- Competências municipais
- Sociedade mobilizada para a defesa dos direitos à educação, à participação e à proteção;
- Organizações juvenis influenciando as políticas públicas nacionais

CUIDANDO DOS
PRIMEIROS ANOS
DE VIDA

0 - 5
anos

CRIANÇAS
EDUCADAS
E CONFIANTES

6 - 14
anos

JOVENS
CAPACITADOS
E PARTICIPATIVOS

15 - 24
anos

FAMÍLIAS
PROTETORAS
E PARTICIPATIVAS



SOCIEDADE COM-
PROMETIDA COM OS
DIREITOS DAS
CRIANÇAS E DOS
ADOLESCENTES





TECNOLOGIAS SOCIAIS (G4-DMA)

Compreendem produtos, técnicas e projetos cujas metodologias são sistematizadas, envolvem constantes pesquisas e podem ser replicadas. São desenvolvidas na interação e compartilhamento dos saberes de diferentes atores, incluindo os habitantes da comunidade a ser atendida. Elas possibilitam efetivas soluções de desenvolvimento social em larga escala, atendendo demandas de educação, alimentação, energia, habitação, renda, recursos hídricos, saúde e meio ambiente, dentre outras.

Aflatoun e Aflateen:

Educação social financeira – Ajuda crianças e adolescentes a pensar de forma crítica sobre direitos e deveres, bem como a obter conhecimentos financeiros e capacidades que lhes permitam fazer melhor uso dos recursos. A educação social lhes ensina cidadania responsável, fazendo-os sentir a necessidade de conhecer e de se envolver nas questões sociais que os afetam. A educação financeira lhes fornece instrumentos de poupança, orçamentos e participação em empreendimentos. A Aflatoun é destinada a crianças dos 6 aos 14 anos, e a Aflateen a adolescentes de 15 a 18 anos.

Resultados 2015



Animador Comunitário:

Fortalecimento da participação voluntária – Os animadores comunitários são pais, mães ou jovens (com idade mínima de 18 anos), voluntários que atuam como multiplicadores e articuladores junto às famílias de seu território. Eles fortalecem vínculos familiares e comunitários, dessa forma contribuem para a construção de uma comunidade melhor para se viver.

Resultados 2015



Casinha de Cultura:

Identidade cultural/cultura da criança – Envolve a criança, o adolescente, o jovem e suas famílias no resgate e na valorização da história e da cultura local. Ela possibilita buscar e reviver práticas prazerosas e tradições culturais, tais como músicas, danças, artesanatos, brincadeiras, jogos, contos, histórias, festividades e grupos culturais. A convivência entre gerações, uma característica dessa tecnologia, é fundamental para fortalecer as relações e os vínculos familiares e comunitários. É notório que a descoberta pelos membros da comunidade da riqueza da cultura local cria e fortalece o orgulho de sua origem, reforça a identidade coletiva e individual.

Resultados 2015

Total de beneficiários (crianças, adolescentes e jovens) - 18.440

Crianças de 0 a 5 anos - 2.285

Crianças e adolescentes de 6 a 14 anos - 12.108

Jovens de 15 a 24 anos - 4.047

Organizações Sociais Parceiras usuárias da Tecnologia Social - 24



GOLD+:

Educação financeira – Grupo de oportunidades locais e desenvolvimento que busca soluções para superar a pobreza por meio da solidariedade, trocas de experiências, mobilização social e desenvolvimento de empreendimentos. Pessoas que se conhecem e vêm de um meio socioeconômico semelhante formam grupos que poupam dinheiro juntos e podem realizar pequenos empréstimos a partir dessas poupanças.

Resultados 2015

Total de beneficiários (crianças, adolescentes e jovens) - 1.024

Grupos - 71

Organizações Sociais Parceiras usuárias da Tecnologia Social - 28



MJPOP:

Participação cidadã – Empoderamento de adolescentes e jovens e desenvolvimento do protagonismo juvenil. Fundamentada em 5 elementos principais: voz, informação, diálogo, ação e prestação de contas. Engaja os participantes no monitoramento de políticas e serviços públicos.

Resultados 2015

Total de beneficiários de 15 a 24 anos - 326

Grupos de Monitoramento de Políticas Públicas - 23

Organizações Sociais Parceiras usuárias da Tecnologia Social - 22



Olhares em Foco:

Educação, identidade e advocacy – Utiliza a fotografia participativa como instrumento de debate e reflexão sobre as problemáticas comunitárias, criando nos jovens uma cultura participativa e autônoma em prol do bem-estar coletivo. As imagens se tornam um importante instrumento para o debate sobre direitos, cidadania e identidade, além de proporcionar oportunidades de manter relacionamentos, compartilhar conhecimentos, promover a participação na esfera pública e reflexões das identidades pessoais e coletivas.

Resultados 2015

Total de beneficiários de 6 a 18 anos – 1.160

Grupos de formação - 66

Organizações Sociais Parceiras usuárias da Tecnologia Social - 39



Terapia Comunitária:

Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários – É um instrumento de construção de redes solidárias, fundamentado em cinco eixos: pensamento sistêmico, teoria da comunicação, antropologia cultural, pedagogia de Paulo Freire e resiliência. A metodologia apresenta uma proposta de intervenção psicossocial que tem como objetivos primordiais mobilizar os recursos pessoais e culturais e estabelecer/fortalecer vínculos entre as pessoas.

Resultados 2015

Nº de grupos (crianças, adolescentes, jovens e adultos) - 156

Rodas de Terapia - 1.400

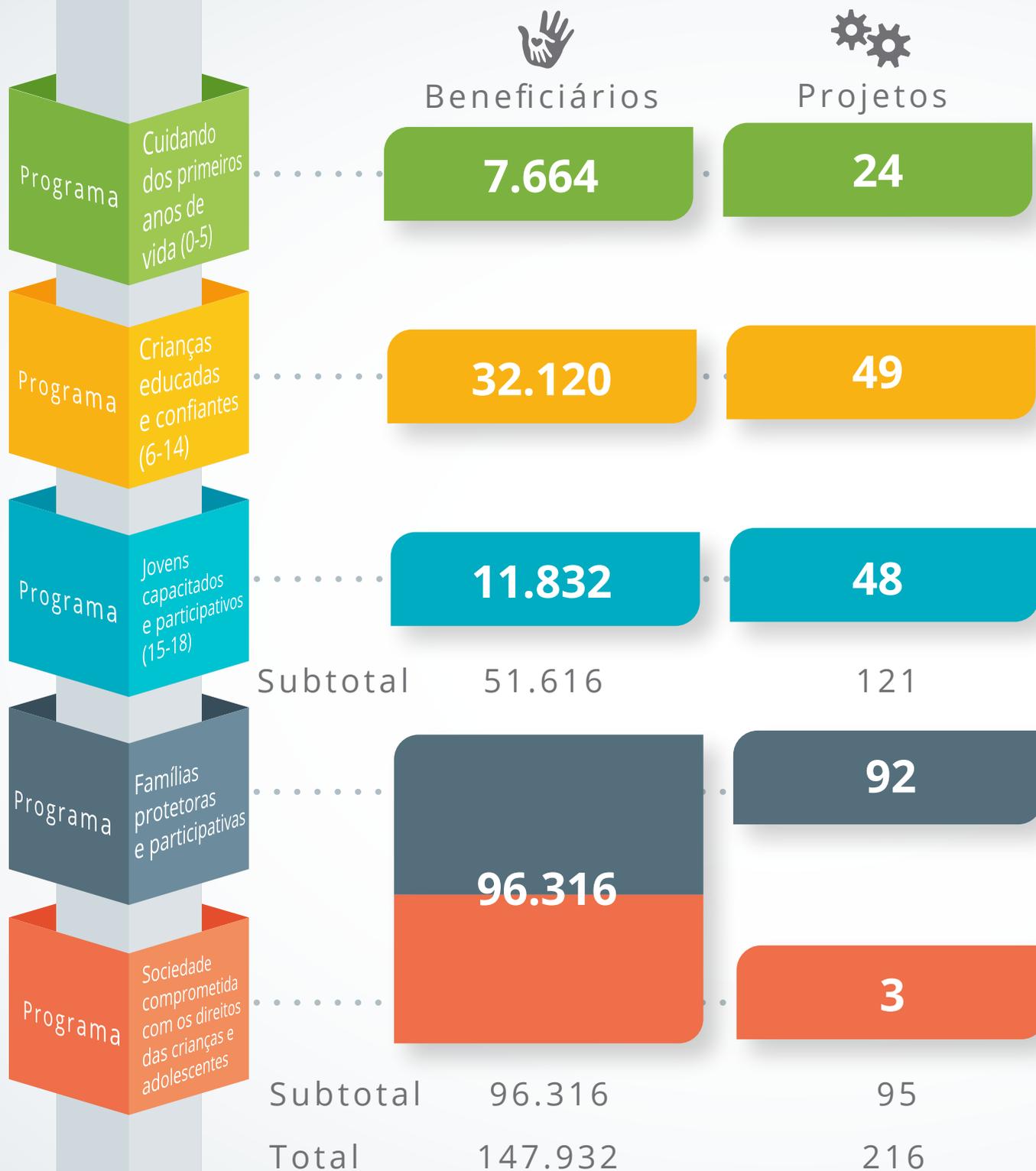
Organizações Sociais Parceiras suárias da Tecnologia Social - 43

Obs: Rodas de Terapia são realizadas com pessoas da mesma faixa etária, ou com toda comunidade, sem separação de idade e de gênero.



Claves:

Prevenção da violência sexual na infância e na adolescência e promoção da cultura dos “bons tratos”. Capacitação de educadores para que, a partir de uma abordagem lúdica e participativa, protejam crianças e adolescentes contra a violência sexual ou minimizem suas consequências. Também capacita a família para ensinar as crianças e os adolescentes a se prevenir dos abusos, se fortalecer para enfrentarem situações difíceis e promover boas relações de convivência. Em síntese, o Claves oferece a educadores, líderes e familiares estratégias e jogos para a proteção da criança, o desenvolvimento da resiliência, a abordagem da sexualidade e o cultivo dos bons tratos nas relações. O ano de 2015 foi o início do processo de sensibilização de muitas OSPs para o uso dessa tecnologia.



Para a implementação e gestão eficiente dos projetos sociais, a área de Desenvolvimento Social tem um programa de capacitação na metodologia **PMD-Pro (Project Management in Development - Professionals Level 1)**, que foi desenvolvido especificamente para apoiar projetos na área de desenvolvimento social. Participam do treinamento a equipe técnica das Organizações Sociais Parceiras. A metodologia estrutura o projeto em um ciclo de vida com seis fases, de maneira a possibilitar a melhor organização do trabalho e o gerenciamento equilibrado por toda a vida do projeto. Dessa forma o monitoramento e o controle sobre os projetos tornam-se mais eficientes, contribuindo tanto para os resultados financeiros quanto sociais.

MONITORAMENTO

O Sistema de Verificação da Criança (Child Verification System) é uma ferramenta de monitoramento para garantir a efetividade de nossa atuação na comunidade, tendo em vista a presença e a participação de cada criança nas atividades, bem como seu estado de saúde e o desempenho na escola. Por meio das Organizações Sociais Parceiras, o ChildFund Brasil é responsável por capacitar todos os envolvidos para a coleta dos dados de todas as crianças inscritas nos programas e projetos, o que acontece duas vezes por ano. O sistema também fornece as informações e agrupamento de dados que apoiam o desenvolvimento de nossos programas e promovem a melhoria dos resultados. Tal acompanhamento também é realizado duas vezes ao ano (G4-DMA).

IMPACTOS SOCIAIS (G4-DMA)

Visando melhorar a mensuração dos resultados dos programas e projetos e aprimorar as ações futuras, o ChildFund Brasil desenvolveu uma metodologia de avaliação de impacto. No segundo semestre de 2015 a metodologia foi aplicada para avaliar os projetos definidos no Planejamento Estratégico de Área (PEA) no período 2013-2015.

Tipo de Avaliação: Interna / Impacto

Metodologia aplicada: Abordagem quantitativa/qualitativa

Técnica: Pesquisa amostral com questionário estruturado

Amostra: 2.284 entrevistados (crianças, adolescentes, jovens e adultos)



A metodologia foi planejada num processo participativo da equipe de Desenvolvimento Social do ChildFund, com o apoio de Cristiano Moura, Coordenador de Projetos de Desenvolvimento Social da organização, geógrafo com MBA em Projetos e certificação PMDPRO 2.

Foi empreendido grande esforço conceitual e metodológico, ao longo do 1º semestre de 2015, para desenvolver a ferramenta. Ela foi aplicada nos meses de setembro, outubro e novembro de 2015, por uma equipe formada por 310 pessoas. Nessa composição foram incluídas pessoas das Organizações Sociais Parceiras, beneficiários e voluntários, que passaram por uma capacitação. A pesquisa pretendeu responder, entre outros aspectos, quais programas e projetos cumpriram os objetivos propostos; quais devem ser mantidos; se eles deram contribuições significativas para o público alvo; em que precisam ser aprimorados; quais atividades estão adequadas e como podem ser refinadas.

A avaliação foi realizada com 2.284 pessoas beneficiadas – crianças, adolescentes, jovens e familiares. Uma pesquisa com amostra aproximada de 3% do universo total de 147.932 participantes. As pessoas foram reunidas em grupos focais, de modo a não serem influenciadas pelas respostas dos outros.

A ferramenta de coleta de pesquisa toma como base dois conceitos fundamentais: dimensão e parâmetro. Para cada um dos cinco Programas há 4 dimensões (objetivos estra-

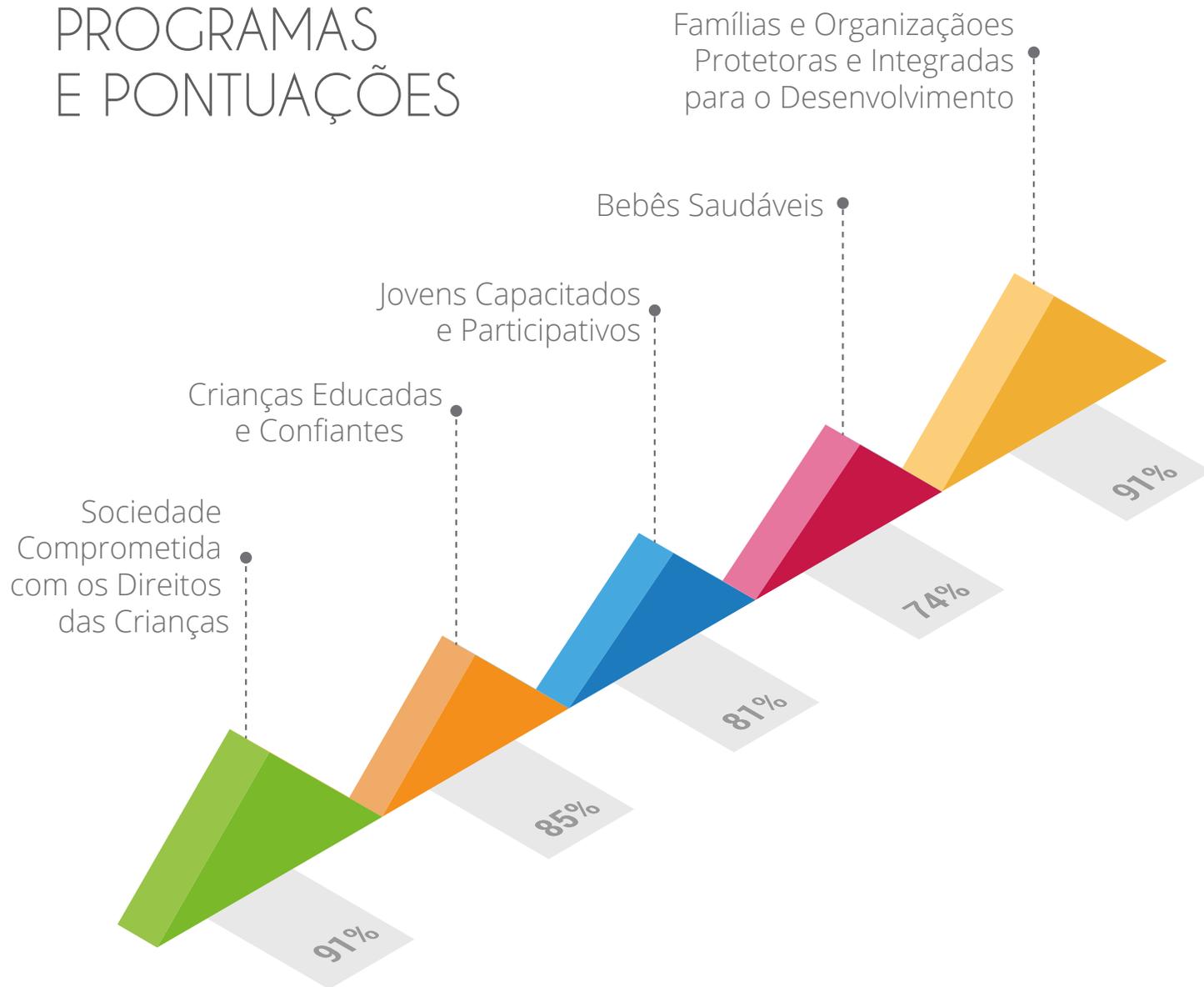
tégicos); e para cada dimensão há 3 parâmetros, que são sintetizados numa afirmativa. Para cada uma das afirmativas o entrevistado deu sua resposta utilizando-se de placas com diferentes imagens, representando cinco respostas: “discordo totalmente”; “discordo parcialmente”; “mais ou menos”; “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”.

Essas 5 opções de respostas definiram 5 hipóteses, sendo que as duas primeiras, “discordo totalmente” e “discordo parcialmente”, indicam situações pouco desejadas. Significam que os projetos desenvolvidos não alteraram em nada a situação vivida anteriormente pelo participante; em outras palavras, não proporcionaram mudanças positivas na vida do público participante. Ao passo que as outras situações, “mais ou menos”, “concordo parcialmente”, “concordo totalmente”, significam que houve mudança positiva na vida dos participantes dos projetos.

Os resultados da pesquisa – somados aos ODS, aos valores do ChildFund Brasil, à análise de cenários municipal, nacional e internacional – irão fomentar o Planejamento Estratégico 2015-2020 da organização e o próximo Planejamento Estratégico de Área (PEA). A metodologia seguirá como ferramenta de mensuração dos impactos e será aprimorada em processo participativo.



PROGRAMAS E PONTUAÇÕES



O **Programa Famílias e Organizações Protetoras e Integradas para o Desenvolvimento** obteve pontuação de 91%. Significa que o Programa contribuiu para que a maioria dos participantes (pais, mães, cuidadores e outros) melhorassem os vínculos familiares, promovessem a sustentabilidade do lar e proporcionassem a participação comunitária.

O **Programa Sociedade Comprometida com os Direitos das Crianças** obteve pontuação de 91%. Significa que o Programa contribuiu para a maioria dos participantes (pais, mães, cuidadores e outros) obter habilidades e engajar a sociedade na melhoria da qualidade de vida da criança através da promoção de direitos.

O **Programa Crianças Educadas e Confiantes** obteve pontuação de 85%. Significa que o Programa contribuiu para que a maioria dos participantes, crianças e adolescentes de 6 a 14 anos tivessem experiências positivas, que favoreceram o desenvolvendo de seu potencial, incentivaram o protagonismo juvenil, fortaleceram os vínculos familiares e comunitários.

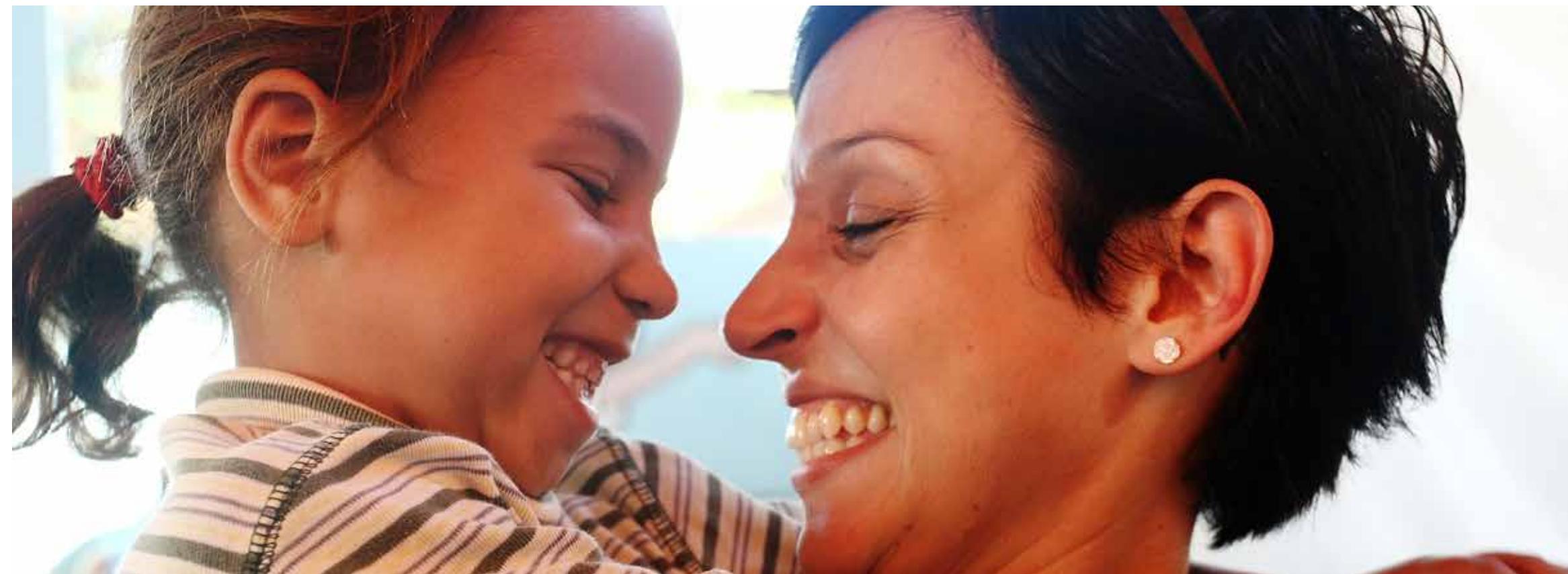
O **Programa Jovens Capacitados e Participativos** obteve pontuação de 81%. Significa que o Programa contribuiu para que a maioria dos jovens, entre 15 e 24 anos, tivessem experiências positivas que incentivaram o protagonismo juvenil, fortaleceram os vínculos familiares e comunitários, proporcionaram qualificação profissional e aumentaram a participação ativa na vida social e no mundo produtivo.

O **Programa Bebês Saudáveis e Seguros** obteve pontuação de 74%. Significa que o Programa contribuiu para que a maioria dos participantes (pais, mães, cuidadores e outros) desenvolvessem habilidades para cuidar e proteger as crianças de 0 a 5 anos.



MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Fazem parte dessa área os setores Aquisição de Doadores, Serviço aos Doadores, Comunicação e Marketing. Nossas principais fontes de recursos são os apadrinhamentos das crianças, os investimentos sociais privados e a cooperação internacional.



Apadrinhamento de Crianças

É a força-motriz do ChildFund Brasil. Um padrinho ou madrinha dá ao afilhado a oportunidade de alcançar desenvolvimento emocional, cognitivo, físico e social, por meio da participação em projetos educativos, culturais e esportivos oferecidos pelas organizações sociais parceiras. Quem apadrinha se compromete a doar R\$ 57 por mês. O valor

dado não é entregue à família. Ele é investido em um fundo que possibilita a execução das atividades selecionadas de acordo com a necessidade de cada comunidade.

A aplicação dos recursos é rigorosamente acompanhada por sistemas informatizados e orientada por uma equipe de profissionais competentes e auditados.

A madrinha e o padrinho recebem periodicamente o Relatório de Progresso do afilhado. E, para os padrinhos internacionais, há as versões em inglês e alemão. Quem desejar pode trocar correspondências com o afilhado e visitá-lo. Isso possibilita conhecer os projetos realizados pela organização social parceira. Tudo sempre intermediado por

profissionais do ChildFund Brasil, para garantir a segurança das crianças e a privacidade do padrinho.

Para captar padrinhos utilizamos algumas estratégias: abordagem direta em eventos e igrejas, indicações do próprio padrinho, internet, mídia espontânea e redes sociais.

Por ter um custo menor e se mostrar mais eficaz, o ChildFund Brasil aposta no meio digital para construir uma imagem forte e transparente da organização. A partir de novembro de 2015, a organização adotou a metodologia Inbound Marketing, que oferece não só anúncios, mas conteúdo relevante para pessoas que realmente têm disposição para apadrinhar.



Como visto, de 2014 a 2015, houve grande queda no número de padrinhos, tanto nacionais quanto internacionais. É efeito da crise econômica que exige do ChildFund Brasil novas estratégias de captação. Uma delas foi a parceria com a Igreja Memorial Batista de Brasília, que apoia a cidade de Cavalcante, no estado de Goiás.



Investimento Social Privado

É o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público.

Tais ações são protagonizadas por empresas, fundações e institutos de origem empresarial ou constituídos por famílias, comunidades ou indivíduos. Visam resultados sustentáveis de impacto e transformação social.

Em parceria com o setor privado realizamos dois projetos:

Melhor de Mim

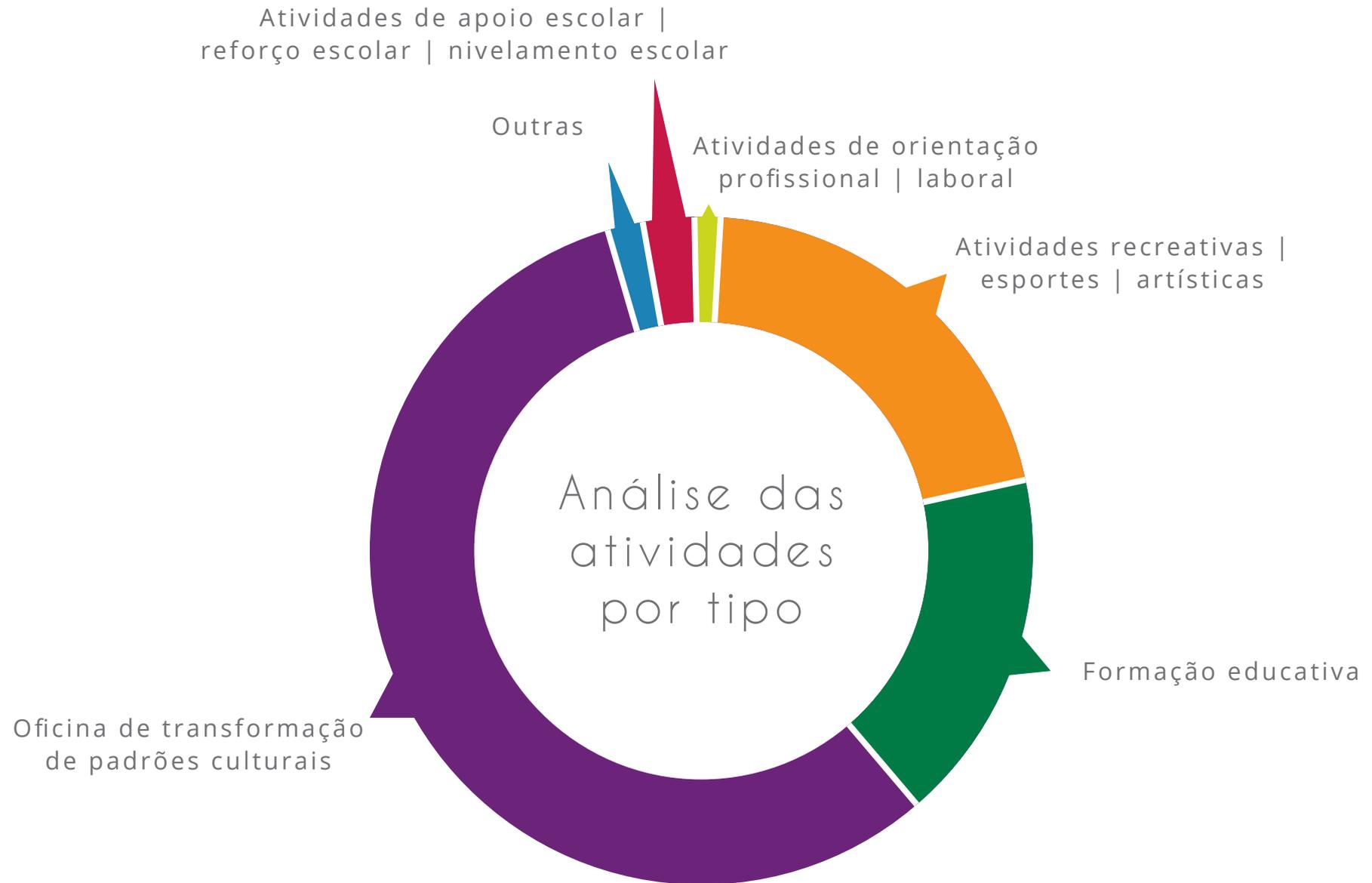
Uma parceria entre o ChildFund Brasil e a Fundação Telefônica Vivo para combater e prevenir risco ou situação de trabalho infantil de crianças e adolescentes. O projeto foi implementado nos municípios de Minas Novas, Jequitinhonha, Veredinha e Comercinho, na região Nordeste do Estado de Minas Gerais. Apesar do foco nas crianças e adolescentes, o projeto também desenvolve atividades com as famílias e as comunidades, através das metodologias GOLD+ e Terapia Comunitária, e a realização de seminários e encontros municipais.

As atividades realizadas com as crianças e adolescentes foram metodologicamente estruturadas nas tecnologias sociais Aflatoun, Aflateen e Olhares em Foco. No entanto, os beneficiários participaram também de atividades de apoio escolar, reforço escolar, atividades de orientação profissional e laboral, atividades recreativas, esportivas, artísticas, formação educativa, oficina de transformação e outras.

RESULTADOS 2015 | PROJETO MELHOR DE MIM:

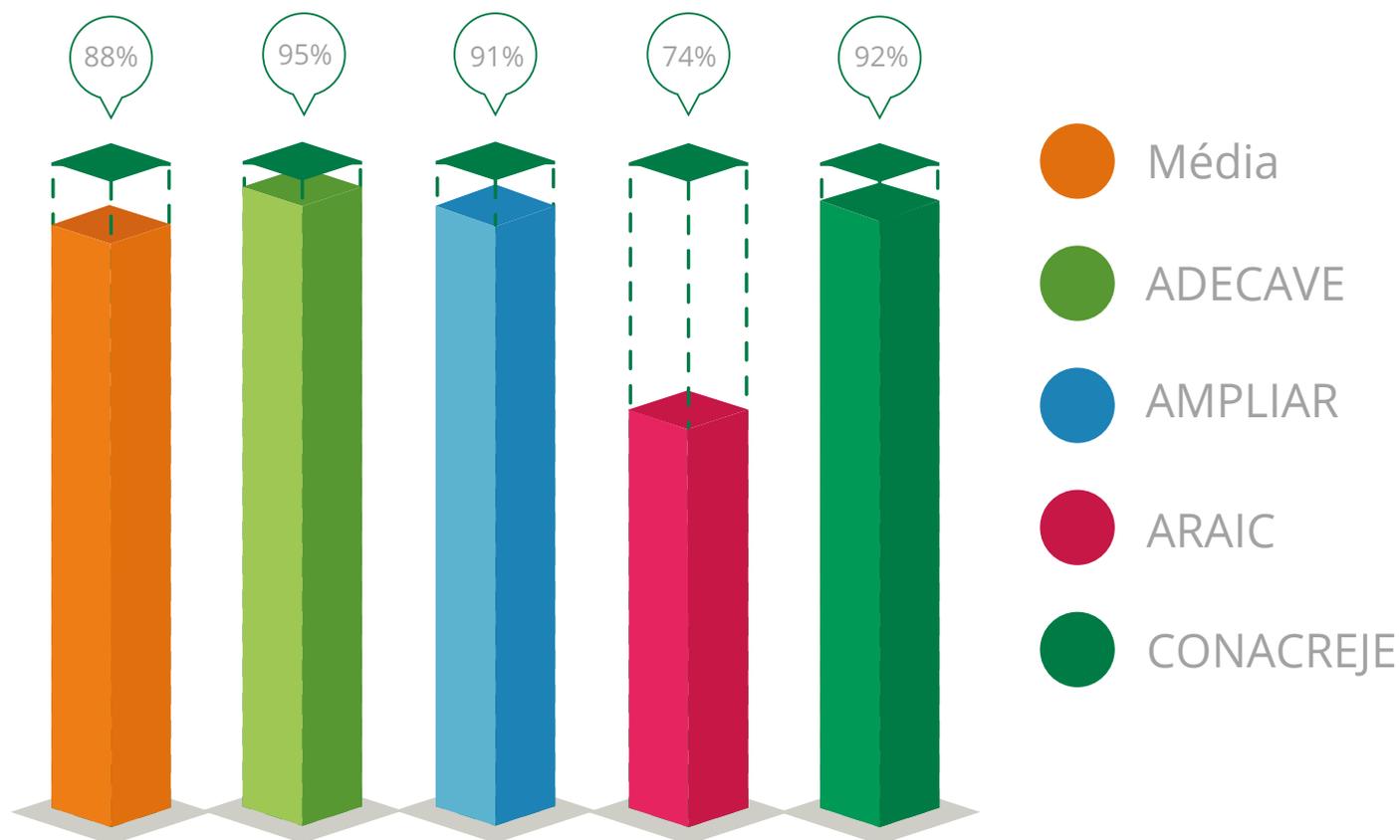
Beneficiários (crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos de idade) - 469 | Valor total de investimento - R\$ 271.599,29

Veja no quadro a seguir o percentual de atividades, por tipo, desenvolvidas ao longo de 2015:



Abaixo, a TAXA DE RETIRADA DO TRABALHO INFANTIL, o indicador que mostra os resultados do projeto em cada Organização Social Parceira participante:

Retirada de Trabalho Infantil no ano



A Taxa de Retirada do Trabalho Infantil consiste num índice que faz uma relação de alguns indicadores, permitindo uma projeção da quantidade de crianças e adolescentes que foram retiradas do risco ou de situação de trabalho infantil. Analisando-se o gráfico ao lado, observa-se a média global de 60% dos participantes do projeto.

As barras (ADECAVE - 95%, AMPLIAR - 91%, ARAIC - 74%, CONACREJE - 92%) foram as taxas apresentadas por cada parceiro local, relativa a cada município participante do projeto.

Água Pura para Crianças

Uma parceria entre o ChildFund Brasil e a empresa P&G para aumentar o acesso a água potável para quem utiliza fontes inseguras de água, tais como poços cavados à mão e rios. Em comunidades rurais são distribuídos sachês de purificação de água, e as famílias são orientadas sobre como usá-los. Cada sachê de 4 gramas purifica 10 litros de água. Após a coleta de água basta inserir o produto, misturá-lo durante 5 minutos e aguardar mais 5 minutos. O produto reage decantando a sujeira. Em seguida, tudo é despejado em outro recipiente com um pano para filtrar as impurezas. Em cerca de 30 minutos o bactericida faz efeito e pode-se observar que a água, antes barrenta ou contaminada, se transforma em água limpa e

própria para consumo humano. Promotores voluntários de saúde e higiene, treinados pelo ChildFund Brasil, orientam as famílias para realizarem o processo e colaboram com o monitoramento.

O projeto foi desenvolvido no Vale do Jequitinhonha, região Nordeste do Estado de Minas Gerais, em nove municípios – Araçuaí, Berilo, Chapada do Norte, Comercinho, Coronel Murta, Francisco Badaró, Jenipapo de Minas, Medina e Virgem da Lapa.



Valor total do investimento - R\$ 377.301,45 | Custo direto do projeto - R\$ 231.655,27 | Custo dos sachês distribuídos - R\$ 132.851,98

ÁREA DE COMUNICAÇÃO

Para manter informados nossos padrinhos e demais stakeholders sobre os nossos programas e projetos, produzimos o Boletim Apadrinhar, de periodicidade trimestral. Além disso, utilizamos as redes sociais.

Para fortalecer os direitos das crianças e conscientizar a população sobre a necessidade de protegê-las, ao longo de 2015 foram realizadas algumas campanhas em determinadas ocasiões e datas comemorativas:



Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes - Mobilização em todas as unidades de campos e OSPs.

Assinatura da Petição Free From Violence - Mobilização das OSPs, padrinhos e doadores para que assinassem a petição.

Dia Mundial Contra a Agressão Infantil - Campanha doada pela agência New 360. O mote foi Crianças fazem o que elas vivem.

Campanha Pôster do Bem - As pérolas ditas pelas crianças foram transformadas em pôsteres, e o lucro revertido para nossos projetos sociais.

Campanha Criança Tem Voz - Com o aplicativo Dubsmash, foram dublados diversos depoimentos das crianças.

Campanha Semiárido Todo Vivo - Ainda no ar, a campanha leva soluções de captação, armazenamento e tratamento de águas de chuva para as famílias no sertão.

E, para buscar novas ideias e tendências, mostrar seus projetos e firmar novas parcerias com o mundo corporativo, o ChildFund Brasil participou do maior evento de gestão da América Latina: a HSM ExpoManagement, em novembro de 2015. Foi a primeira organização social a ter acesso a esse tipo de evento.



USO DOS RECURSOS

Ao longo dos anos, o ChildFund Brasil vem trabalhando em rede, construindo alianças com outras organizações, pois valoriza a diversidade de pensamento e de experiência. Essa rede integra organizações, recursos, programas, projetos e tecnologias sociais para atuar na valorização e promoção dos direitos de crianças, adolescentes e jovens em situação de privação, exclusão e vulnerabilidade social.

Resultado de finanças 2015

*(valores em milhares de reais) (G4-9)

Entradas	Internacional	Brasil	Total (R\$ 000)*
Apadrinhamento	20.860	5.469	26.329
Presentes para Crianças	4.231	1.289	5.520
Isenções Fiscais	-	645	645
Corporativo	186	273	459
Voluntários	-	29	29
Doações	181	490	671
Patrimonial	-	180	180
Outras	4	16	20
Total	25.462	8.391	33.853

Recursos para as Organizações Sociais Parceiras

Repassé de Apadrinhamento	16.203	3.017	19.220
Presentes para Crianças	4.231	1.289	5.520
Repassé Corporativo	176	273	449
NSP	160	17	177
Total	20.770	4.596	25.366

Custeio Organizacional

Desenvolvimento Social	1.969	110	2.079
Vínculo Criança-Padrinho	1.048	339	1.387
Suporte	2.104	786	2.890
Captação de Recursos	2	924	926
Isenções Fiscais	-	645	645
Desenvolvimento de Programas	-	432	432
Voluntários	-	29	29
Depreciação	232	166	398
Total	5.355	3.431	8.786



VISÃO DE FUTURO

Nos próximos anos, além das prioridades identificadas na pesquisa de materialidade, temos três grandes metas.

A primeira é voltar a direcionar o nosso foco para as comunidades onde há extrema vulnerabilidade. Para cumprir tal objetivo, fizemos uma parceria com a empresa RGarber Inteligência Competitiva e Estudos de Mercado, com vistas a desenvolver o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS). A pesquisa partiu da pergunta “Onde estão as crianças, adolescentes e jovens (famílias e comunidades) em situação de vulnerabilidade social no Brasil?”. Foram identificados os aglomerados humanos com grande densidade de famílias em estado de vulnerabilidade social no Brasil. Pode-se pensar esse conceito como o contingente da população com os maiores níveis de privações de satisfação das necessidades humanas. A base de dados foi o censo demográfico brasileiro, cujas entrevistas foram realizadas em 2010. São nessas áreas de extrema ou forte vulnerabilidade social que vamos focar nossas ações.

A segunda meta é estabelecer parcerias com os setores corporativos cujos objetivos convergem com o nosso, de cuidar de crianças

em situação de exclusão, privação e vulnerabilidade. Visamos firmar elos com empresas que têm a responsabilidade cidadã como meta, que trazem como valor o engajamento com o terceiro setor e se envolvem também com o desenvolvimento social, econômico e ambiental do público externo. Tais parcerias irão potencializar nossa atuação e a realização de nossos programas e projetos.

A terceira meta é firmar alianças com aquelas organizações que dispõem de tecnologias sociais cujas metodologias são validadas pelos excelentes resultados que alcançam. São meios de potencializar nossos resultados.

E, para aprimorar a nossa comunicação com todos os nossos grupos de relacionamentos e trazer mais transparência, assumimos o compromisso de fazer este relatório de 2015 seguindo o Modelo de Relato GRI Essencial ^(G4-32). Esperamos, desse modo, comprovar o amadurecimento de nossos sistemas de governança e gestão e de nossa capacidade de mensurar nosso desempenho ambiental, econômico e social.

FICHA TÉCNICA

ChildFund Brasil ^(G4-3)

Presidente: Valseni José Pereira Braga

Diretor Nacional: Gerson Pacheco

Analista de Comunicação: Águeda Barreto ^(G4-31)

comunicacao@childfundbrasil.org.br

Telefone: (31) 3279-7400

Redação: Eliane Dantas

Consultoria: nhk Sustentabilidade | GRI-G4

Revisão ortográfica: Pedro Jorge Fonseca

Projeto gráfico: Jéssica Takato

Revisão gráfica: Tatiane Estevão

Fotos: Centro de Documentação e Memória do ChildFund Brasil

EXPEDIENTE

ChildFund Brasil – Fundo para Crianças

CNPJ: 17.271.925/0001-70

Inscrição Municipal: 404447/004-8

Inscrição Estadual: Isento

Escritório Nacional

Rua Curitiba, 689 – 5º andar – Centro

CEP 30170-120 – Belo Horizonte (MG) (G4- 5)

Fone: (0**31) 3279-7400 – Fax: (0**31) 3279-7416

ÍNDICE REMISSIVO

ITEM (indicadores GRI)	PÁGINA	TEMA MATERIAL RELACIONADO	ITEM (indicadores GRI)	PÁGINA	TEMA MATERIAL RELACIONADO
(G4-1) Declaração do principal tomador de decisão da organização	3	-	(G4-18) Processo do conteúdo do relatório	5	-
(G4-2) Impactos, riscos e oportunidades	3	-	(G4-19) Aspectos materiais	5	-
(G4-3) Nome da Organização	7, 50	-	(G4-21) Aspectos Materiais e Limites	10	-
(G4-4) Marcas, Produtos e Serviços	12	-	(G4-22) Reformulações	7	-
(G4-5) Localização da sede da organização	12	-	(G4-23) Alterações significativas	7	-
(G4-6) Número de países em que a organização atua	12	-	(G4-24) Grupo de stakeholders	15	-
(G4-7) Natureza da propriedade e forma jurídica	9	-	(G4-25) Identificação e seleção de stakeholders	7	-
(G4-8) Mercados de atuação	12	-	(G4-27) Preocupações levantadas pelos stakeholders	7	-
(G4-9) Porte da organização	47	-	(G4-28) Período coberto pelo relatório	7	-
(G4-13) Mudanças significativas	16	-	(G4-29) Período do relatório mais recente	7	-
(G4-14) Relate se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	11	-	(G4-30) Ciclo de emissão dos relatórios	7	-
(G4-15) Cartas, princípios ou iniciativas que a organização subscreve ou endossa	14	-	(G4-31) Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	50	-
(G4-16) Participação em associações	18	-	(G4-32) Opção "de acordo" escolhida pela organização	49	-
(G4-17) Entidades incluídas nas demonstrações financeiras	11	-	(G4-34) Estrutura de governança da organização	18	-
(G4-DMA) Informações sobre a forma de gestão	19, 24, 25, 29, 35	-	(G4-51) Política de remuneração da Governança	18	-
(G4-HR5) Medidas para erradicação do trabalho infantil	11	Erradicação do trabalho forçado e análogo ao trabalho escravo e à proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil	(G4-52) Processo adotado para a remuneração da Governança	18	-
(G4-EN31) Medidas de proteção ambiental	11	Oferta para crianças e jovens de conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável	(G4-56) Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	23	-
			(G4-SO1) Operações com engajamento da comunidade local	11	Redução da pobreza nos projetos realizados

ChildFund.
Brasil
Fundo para Crianças

50 Anos
1966 — 2016